

## A tradução interlingual como estratégia para assimilação de estruturas gramaticais da língua inglesa em materiais didáticos de inglês como segunda língua

Interlingual translation as a strategy for the assimilation of English grammar in ESL teaching materials

Francisco Elton Martins de Souza

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi verificar de que forma a tradução é utilizada em materiais didáticos de inglês como segunda língua como estratégia para assimilação de estruturas gramaticais da língua inglesa. Trabalhamos com um grupo amostral formado por dois livros didáticos, sendo um deles adotado na rede pública do Estado do Ceará e o outro adotado no curso básico de inglês da Casa de Cultura Britânica, da Universidade Federal do Ceará. Tais livros foram os seguintes: *Voices Plus 1*, de Tilio (2016); e *New English File Elementary Student's Book*, de Oxenden, Latham-Koenig e Seligson (2008). Esta pesquisa foi do tipo *explicativo-descritiva*, já que teve “como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos” (GIL, 2008, p. 28). Com relação ao nosso método de procedimento, optamos pelo *método documental*, pois foi a partir da análise de documentos de pesquisa, os livros didáticos, que acessamos nosso objeto de análise: o mecanismo da tradução como estratégia para a assimilação de estruturas gramaticais da língua inglesa. Analisamos, qualitativamente, alguns exercícios dos livros didáticos selecionados. Consideramos a tradução interlingual, a intralingual e a intersemiótica (JAKOBSON, 1976) nos exercícios de gramática. A análise dos dados revelou que a tradução interlingual foi a mais recorrente e que ela foi usada com o intuito de auxiliar o aluno a assimilar as estruturas gramaticais da língua inglesa, já que o processo de tradução possibilitou, no nosso entendimento, a comparação entre as estruturas gramaticais, principalmente entre as estruturas verbais, que foram as que apresentaram as maiores diferenças entre a língua inglesa e a língua portuguesa. **Palavras-chave:** Tradução; Ensino de gramática da língua inglesa; Livros didáticos.

**Abstract:** The objective of this research was to verify how translation is used in ESL didactic materials as a strategy for assimilation of grammatical structures of the English language. We worked with a sample group formed by two textbooks, one of which adopted in the public schools of the State of Ceará and the other one adopted in the basic English course at the British Culture House, from Federal University of Ceará. Such books were the following: *Voices Plus 1*, by Tilio (2016); and *New English File Elementary Student's Book*, by Oxenden, Latham-Koenig and Seligson (2008). This research was of the explanatory-descriptive type, since it had “as central concern to identify the factors that determine or that contribute to the occurrence of phenomena” (GIL, 2008, p. 28, own translation). Regarding our method of procedure, we opted for the documentary method, since it was from the analysis of research documents, the textbooks, that we accessed our object of analysis, the mechanism of translation as a strategy for the assimilation of grammatical structures of the English language. We analyzed, qualitatively, some exercises from the selected textbooks. We considered interlingual, intralingual and intersemiotic translation (JAKOBSON, 1976) in grammar exercises. Data analysis revealed that interlingual translation was the most recurrent and it was used, according to our comprehension, in order to help students to assimilate grammatical structures of the English language, since the translation



process made possible the comparison between grammatical structures, especially between verbal structures, which were the ones with major differences between English and Portuguese.

**Keywords:** Translation; English grammar teaching; Textbooks.

## Considerações iniciais

56

O objetivo desta pesquisa foi verificar de que forma a tradução é utilizada, em alguns materiais didáticos, como estratégia para assimilação de estruturas gramaticais da língua inglesa. Portanto, nosso tema geral, pertencente ao escopo da Linguística Aplicada, consiste em Estratégias de Aprendizagem, e nosso tema específico se mescla em dois: Gramática e Tradução. Tomamos, neste trabalho, a gramática da língua inglesa como o objeto de aprendizado e a tradução como o mecanismo facilitador de tal processo.

De acordo com Tecchio e Bittencourt (2011), apesar de o tradicional modelo, conhecido como abordagem da Gramática e Tradução (GT), ser, muitas vezes, ignorado ou substituído por outras metodologias tidas como inovadoras, ele ainda constitui um recurso importante para a compreensão do funcionamento da linguagem, de modo geral, e das línguas, em particular, pois tal método torna possível a comparação entre sistemas linguísticos diferentes. Para Mounin (1975), o processo de aprender outra língua envolve, necessariamente, tradução, mesmo que de modo inconsciente. Desse modo, consideramos que o mecanismo da tradução não pode nem deve ser totalmente ignorado, no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Em pesquisa realizada por Monteiro, Medeiros, Ferreira e Barbosa (2011), com alunos do 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental, pretendeu-se analisar a importância da tradução como estratégia de ensino da língua inglesa. O estudo apontou para o interesse dos alunos envolvendo a tradução de textos e letras de canções, por acreditarem que a compreensão de letras de canção iria fazê-los assimilar melhor a língua inglesa.

O trabalho de Packer e Aissa (2008) aproxima-se de nossa proposta, já que estes pesquisadores procuraram traçar reflexões a respeito do ensino de



gramática em materiais didáticos de língua inglesa. No entanto, os autores não focam na tradução como um mecanismo passível de contribuir com a assimilação de estruturas gramaticais. Sendo assim, nossa proposta de pesquisa preenche tal lacuna, já que propõe investigar a tradução como estratégia para o ensino de gramática do inglês.

Já o trabalho de Bernabé (2008) enfoca o uso da língua materna no ensino de língua estrangeira, mas engloba a língua inglesa como um todo (gramática, vocabulário, reading, writing, speaking, listening), sem dar ênfase à assimilação de estruturas gramaticais, como nós propomos. Além disso, a pesquisa de Bernabé (2008) apresenta proposta metodológica que diverge da nossa, uma vez que sua pesquisa teve caráter empírico e a nossa teve caráter documental.

Na próxima seção, resenharemos o arcabouço teórico no qual nos baseamos para empreender nossas análises dos exercícios selecionados dos livros didáticos em estudo. Em seguida, explanaremos nossos pressupostos metodológicos, seguidos da seção de análise dos dados e, por fim, tecemos nossas considerações finais.

### **Fundamentação teórica**

Compreendemos, com Jakobson (1976), que tradução é o processo de revelar o significado de um signo linguístico através de outro signo linguístico, quando tal substituição é possível. Pierce (1934) afirma que esta substituição é ainda mais plausível quando um signo se encontra em outro de modo mais desenvolvido e mais completo. Nas palavras de Jakobson (1976, p. 67-68), “qualquer signo pode ser traduzido num outro signo em que ele se nos apresenta mais plenamente desenvolvido e mais exato.” Sendo assim, entendemos que, além de ser um processo de retextualização, a tradução pode, também, explorar outras potências significativas de um determinado signo ao transmutá-lo em um outro sistema que não o seu habitual ou ao atribuir-lhe outros significantes dentro do seu mesmo sistema.

Jakobson (1976) argumenta que todas as experiências cognitivas são passíveis de ser traduzidas e categorizadas nas línguas do mundo, pois



mesmo que uma determinada língua apresente falhas ou carências estruturais e semânticas haverá a possibilidade da ocorrência dos empréstimos linguísticos, dos neologismos, dos calços, das transferências semânticas e dos circunlóquios. A própria função cognitiva da linguagem não depende somente da gramática, mas principalmente das operações metalinguísticas que realizamos a partir da nossa experiência. Desse modo, o nível cognitivo não apenas possibilita como também requer que haja interpretação em outros códigos, a recodificação, isto é, a tradução. Seria uma contradição em termos afirmarmos que há dados cognitivos intraduzíveis.

Continuando com o pensamento de Jakobson (1976), o linguista considera que há três tipos de tradução: a intralingual, a interlingual e a intersemiótica. A tradução intralingual é aquela que traduz um signo verbal em outros signos de uma mesma língua; também é chamada de reformulação e se utiliza muito do recurso dos sinônimos ou dos circunlóquios. O circunlóquio é aqui entendido como a figura de estilo que consiste em dizer por meio de muitas palavras aquilo que pode ser dito por poucas palavras ou até mesmo somente por uma.

Já a tradução interlingual, ou tradução propriamente dita, consiste na interpretação de signos verbais a partir de signos também verbais de outra língua. Este tipo de tradução, apesar de buscar ao máximo a aproximação entre dois sistemas linguísticos, não representa uma equivalência completa entre línguas distintas, se é que isto seria possível; aliás, qualquer processo tradutório não é uma equivalência completa nem tem a pretensão de sê-lo. A tradução interlingual costuma se dar pela substituição de mensagens em uma e outra língua, não pela substituição de unidades em separado. Esta tradução é uma forma de discurso indireto, pois, com ela, o tradutor recodifica uma mensagem recebida de outra fonte que não uma fonte da língua para a qual se traduz, chamada língua-meta, língua-alvo ou língua de chegada.

Por sua vez, a tradução intersemiótica, ou transmutação, consiste na interpretação de signos linguísticos em outros sistemas semióticos. Este processo também pode ser considerado uma adaptação, principalmente quando se trata da transposição de obras literárias para linguagens outras que



não a linguagem verbal, como o cinema, a música, a dança ou outras formas de arte.

Na próxima seção, explanaremos nossas escolhas metodológicas para o desenvolvimento deste trabalho.

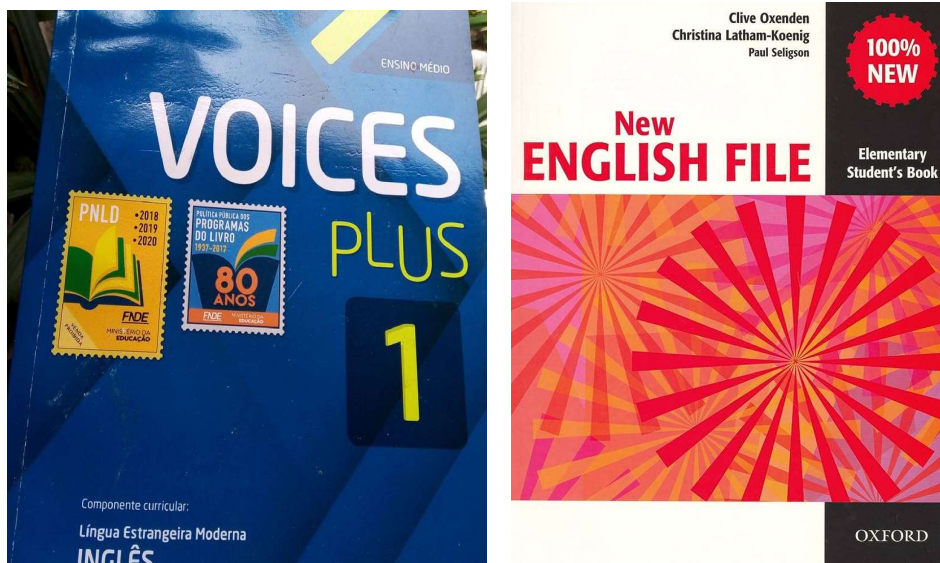
## Procedimentos metodológicos

### Método de abordagem

Nossa pesquisa teve como *método de abordagem a indução*, “cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente)” (LAKATOS & MARCONI, 1992, p. 106). Optamos por este método de abordagem pelo fato de termos trabalhado com um grupo amostral formado por 2 (dois) livros didáticos, sendo um deles adotado na rede pública de Ensino Médio do Estado do Ceará e o outro adotado no curso básico de inglês da Casa de Cultura Britânica, da Universidade Federal do Ceará. Ambos os livros são utilizados no município de Fortaleza: o livro do Ensino Médio utilizado por estudantes do primeiro ano, na faixa etária de 14-15 anos de idade, e o livro de curso de língua adotado por quaisquer estudantes que já tenham concluído o nono ano do Ensino Fundamental e que tenham sido aprovados no processo seletivo para ingresso no curso regular da Casa de Cultura Britânica, curso de extensão pertencente à Universidade Federal do Ceará.

Os livros didáticos são os seguintes: *Voices Plus 1*, de Rogério Tilio (2016), editora Richmond; e *New English File Elementary Student's Book*, de Clive Oxenden, Christina Latham-Koenig e Paul Seligson (2008), editora Oxford, como podemos ver pelas imagens abaixo:





(Fonte: Google Images)

## Métodos de procedimento

### Tipo de pesquisa

Esta pesquisa pretendeu ser do *tipo explicativo-descritiva*, já que “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos” (GIL, 2008, p. 28). Com relação ao *nosso método de procedimento*, optamos pelo *método documental*, pois é a partir da análise de documentos de pesquisa, os livros didáticos, que pretendemos acessar nosso objeto de análise, o mecanismo da tradução como estratégia para a assimilação de estruturas gramaticais da língua inglesa.

### Procedimentos para coleta e análise de dados

Analizamos, qualitativamente, alguns exercícios dos livros didáticos selecionados que continham o uso da tradução como mecanismo para a assimilação de estruturas gramaticais. Os exercícios foram selecionados pelo critério de apresentarem alguma proposta de tradução, já que a imensa maioria dos exercícios dos livros não abordavam tradução, o que inclusive revela a carência deste mecanismo em materiais didáticos de inglês como segunda língua. Consideramos a tradução interlingual, a intralingual e a intersemiótica

nos exercícios de gramática, conforme já explanado em nossa fundamentação teórica.

### **Delimitação do universo**

A nossa *delimitação de universo de pesquisa* (GIL, 2008) se deu pela escolha de nosso corpus de trabalho que, como dito, foi constituído por 2 (dois) livros didáticos de língua inglesa, um voltado para o Ensino Médio regular e outro destinado a curso livre de inglês como língua estrangeira, amplamente utilizados em ambas as referidas redes de ensino no município de Fortaleza – CE e de grande circulação entre os professores de inglês da cidade.

Na seção seguinte, analisamos os dados da nossa pesquisa à luz dos procedimentos teórico-metodológicos explanados.

### **Análise dos dados**

Principiaremos nossa análise pela obra de Tilio (2016). A seguir, temos o trecho de um exercício que envolve o mecanismo da tradução:



- 1 Scan an excerpt of Malala's autobiography paying attention to the words in bold. What aspect of her life is she probably describing? Can you relate these words to their equivalent in your language?

"[...] I was a girl in a land where rifles are fired in celebration of a **son**, while **daughters** are hidden away behind a curtain, their role in life [is] simply to prepare food and give birth to children.

For most Pashtuns it's a gloomy day when a **daughter** is born. My **father's cousin** Jehan Sher Khan Yousafzai was one of the few who came to celebrate my birth and even gave a handsome gift of money. Yet, he brought with him a vast family tree of our clan, the Dalokhel Yousafzai, going right back to my **great-great-grandfather** and showing only the male line. My **father**, Ziauddin, is different from most Pashtun men. He took the tree, drew a line like a lollipop from his name and at the end of it he wrote, 'Malala'. His **cousin** laughed in astonishment. My **father** didn't care. He says he looked into my eyes after I was born and fell in love. He told people, 'I know there is something different about this child.' He even asked friends to throw dried fruits, sweets and coins into my cradle, something we usually only do for boys.

[...] Two years after I was born my **brother** Khushal arrived. Like me he was born at home as we still could not afford the hospital, and he was named Khushal like my **father's** school, after the Pashtun hero Khushal Khan Khattak, a warrior who was also a poet. My **mother** had been waiting for a son and could not hide her joy when he was born. To me he seemed very thin and small, like a reed that could snap in the wind, but he was the apple of her eye, her *ladla*. It seemed to me that his every wish was her command. [...]

My **mother** is very beautiful and my **father** adored her as if she were a fragile china vase, never laying a hand on her, unlike many of our men. Her name Tor Pekai means 'raven tresses' even though her hair is chestnut brown. My **grandfather**, Janser Khan, had been listening to Radio Afghanistan just before she was born and heard the name. [...]

(Fonte: Tilio, 2016, p. 16)

A partir de um texto em inglês, o aluno é levado a conhecer palavras relacionadas ao tema da unidade, nesse caso, identidade e família. A proposta da atividade é de enriquecimento do vocabulário do aluno a partir do estímulo à tradução das palavras destacadas em negrito. Desta forma, no final da atividade o aluno terá aprendido novos substantivos dentro do texto apresentado.

Este exercício envolve a tradução interlingual, já que solicita ao aluno que tente relacionar as palavras em negrito com as "equivalentes" em sua língua materna, embora saibamos que não se trata exatamente de um procedimento de equivalência, mas de retextualização dos substantivos



destacados da língua inglesa para a língua portuguesa, no caso (JAKOBSON,1976).

Percebemos que não há mudança na classe gramatical das palavras a serem traduzidas quando passam da língua inglesa para a língua portuguesa: as palavras destacadas (son, daughters, daughter, father's cousin, great-great-grandfather, father, cousin, brother, mother, grandfather) são substantivos em ambas as línguas. Isso ocorre por se tratar da tradução de palavras isoladas e também pelo fato de tais palavras possuírem propriedades morfológicas semelhantes no inglês e no português. Seria diferente se, por exemplo, tais palavras fossem adjetivos, pois palavras desta classe gramatical apresentam variação de gênero e número em português, contudo não apresentam tal variação no inglês; além disso, haveria também morfossintaticamente uma divergência, já que em português normalmente os adjetivos sucedem os substantivos, ao passo que em inglês dá-se o contrário – isto se estivéssemos traduzindo sentenças inteiras em que houvesse adjetivos e substantivos, com os adjetivos especificando os substantivos.

Entendemos, assim, que a tradução promove a reflexão metalinguística, como já apontava Jakobson (1976), pois conduz o aluno a refletir sobre as línguas envolvidas no processo tradutório e a forma como cada uma se estrutura, mediante a percepção de diferenças nítidas de organização morfológica, morfossintática e sintática.

Esses aspectos ficam ainda mais claros na análise a seguir, da obra de Oxenden, Latham-Koenig, Seligson (2008):



## SOCIAL ENGLISH

a 2.18 Listen and complete the chart.

|                        | Mark              | Allie           |
|------------------------|-------------------|-----------------|
| Where are they from?   | San Francisco     | Cambridge       |
| Are they married?      | No, divorced      | No, single      |
| Do they have children? | Yes, one daughter | She doesn't say |
| How old are they?      | 34                | 24              |



- b Why does Allie think the phone call is from Mark's wife? *because he repeats the name*
- c Who says the USEFUL PHRASES, Mark or Allie? Listen again and check. How do you say them in your language? *Have you?*

### USEFUL PHRASES

Sorry → That's OK  
What do you think?  
Would you like another drink?  
I have to go now.

24

Study Link Multif

64

(Fonte: Oxenden, Latham-Koenig, Seligson, 2008, p. 24)

A questão C da seção *Social English* pede aos alunos, primeiramente, que identifiquem qual personagem, Mark ou Allie, utilizou as *useful phrases*. Contudo, esta parte da questão não nos interessa, pois ela faz parte de uma atividade de compreensão auditiva que, embora muito relevante, não é o foco deste trabalho. O que utilizamos para a nossa pesquisa foi a segunda parte da questão C, que pergunta: “How do you say them in your language?” Nesta questão o autor solicita ao aluno que traduza as frases úteis (*useful phrases*) para a língua dele. Este é um processo de tradução interlingual, conforme Jakobson (1976), porque é a tradução de frases em uma língua para outra língua, que, no caso desta questão, é da língua inglesa para a língua que for a língua do aluno, no nosso caso a língua portuguesa.

### Traduzindo as useful phrases

As traduções a seguir são todas propostas de tradução do próprio autor deste artigo. Portanto, quaisquer inadequações no processo tradutório são de nossa inteira responsabilidade.

#### 1) Sorry!

*Sorry* pode ser traduzido por *desculpa* ou *desculpe*. Neste caso, estamos traduzindo um adjetivo (*sorry*) por um verbo (*desculpa/desculpe*), uma vez que *desculpa/desculpe* é uma forma verbal do verbo *desculpar*, em



português. É importante que o aluno que for responder a esta atividade perceba não só a tradução, como também a mudança de classe gramatical que existe de uma língua para outra. Claro que a palavra *desculpa* também pode ser substantivo em português (ex.: a desculpa), mas a “desculpa” que empregamos para pedir desculpa é verbo, pois se trata da simplificação da frase “Você me desculpa?”

## 2) That's OK!

*That's OK* pode ser traduzido por *Tudo bem*. O *that's OK* é uma expressão pronta (colocação) composta por um pronome demonstrativo (*that*), o verbo *to be* na terceira pessoa do singular do simple present (*is*) e uma partícula expletiva (*OK*). Na tradução para o português, *tudo* é um pronome indefinido e *bem* é um advérbio. Entendemos que estas mudanças de classe gramatical também auxiliem o estudante na percepção metalinguística da gramática da língua inglesa em comparação com a gramática da língua portuguesa.

## 3) What do you think?

*What do you think?* pode ser traduzido por *O que você acha?* ou *O que você pensa?* Esta tradução também apresentou algumas mudanças de classes gramaticais. *What* tornou-se *O que*, neste caso não houve mudança de classe gramatical, pois houve a mudança de uma *wh-question*, que é um pronome interrogativo da língua inglesa, para um outro pronome interrogativo da língua portuguesa (*O que*). Em seguida, temos o “Do you think?”, em que o pronome pessoal *you* foi traduzido por outro pronome pessoal, *você*. O verbo (*think*) foi traduzido por outro verbo (*pensar*, *achar*), porém houve uma mudança gramatical, porque quando se faz uma pergunta em inglês cujo sujeito é um pronome pessoal, utiliza-se um verbo auxiliar (*do*, no caso do simple present – presente simples), o que não ocorre na língua portuguesa, pois o português não utiliza verbo auxiliar para fazer perguntas, pelo menos não nos tempos verbais simples (em oposição aos compostos). *You* é pronome pessoal e



ocupa a posição de sujeito, portanto é um pronome-sujeito, tanto em português como em inglês.

#### 4) *Would you like another drink?*

*Would you like another drink?* pode ser traduzido por *Você gostaria de mais uma bebida?* Nesta sentença, o verbo modal *would* tem a função de verbo auxiliar e foi traduzido para o português pela forma do futuro do pretérito do verbo *gostar*, *gostaria*. Enquanto em inglês há dois verbos para expressar um mesmo aspecto verbal, um verbo auxiliar (*would*) e um verbo principal (*like*), no português há um só tempo verbal, que é o futuro do pretérito do modo indicativo (*gostaria*). Desse modo, o *would* e o *like*, juntos, estão substituindo o verbo *gostaria*.

No português, precisamos colocar a preposição *de* depois do verbo *gostar*, porque este verbo, em português, é transitivo indireto (e regido pela preposição *de*), mas, em inglês, é transitivo direto, o que dispensa a necessidade de preposição para ligá-lo ao seu objeto.

*Você* um pronome pessoal ocupando a posição de sujeito e *you* também é um pronome pessoal ocupando a posição de sujeito, portanto não houve mudança na classe gramatical, neste caso.

Em *another drink* (outra bebida), *outro* é um pronome indefinido e *another* também é um pronome indefinido. *Drink* é um substantivo e também foi substituído por outro substantivo, *bebida*, em português.

#### 5) *I have to go now.*

*I have to go now* pode ser traduzido por *Eu tenho de ir agora* ou *Eu tenho que ir agora*.

*I* é um pronome pessoal em inglês que foi substituído por um outro pronome pessoal, o *eu* em português. Ou seja, ambos são pronomes pessoais que estão ocupando a posição de sujeito; portanto, são pronomes-sujeitos, na análise sintática. Nesse caso, não houve mudança na classe gramatical.

O verbo auxiliar *have* foi substituído por outro verbo auxiliar, *tenho*, e também não houve mudança na classe gramatical, neste caso, já que, em

português, o verbo *tenho*, nesta sentença, também é verbo auxiliar. O *de* e o *que* estão ocupando a função de preposição e auxiliando o verbo *ter*; já em inglês, não há o uso dessa preposição, pelo menos não nesta sentença.

*To go* pode ser traduzido pelo verbo *ir* no infinitivo, em português. Em inglês, há a partícula expletiva *to* para indicar que o verbo está no infinitivo. Já em português, não há essa partícula expletiva; em seu lugar, temos as desinências *-ar*, *-er* ou *-ir* para marcar o verbo no infinitivo.

*Now* é um advérbio de tempo em inglês e sua tradução pode ser *agora*, em português, sendo também um advérbio de tempo, ou seja, não houve mudança na classe gramatical. Na próxima seção, apresentamos as considerações que finalizam, momentaneamente, este trabalho.

### Considerações finais

A tradução interlingual, que foi a predominante nos materiais analisados e a que se apresentou nas amostras por nós encontradas, se mostra relevante no ensino de inglês como segunda língua porque ajuda o aluno a assimilar as estruturas gramaticais da língua inglesa, já que o processo de tradução promove a reflexão metalinguística e a comparação entre as estruturas gramaticais, principalmente entre as estruturas verbais, que foram as que apresentaram as maiores diferenças entre a língua inglesa e a língua materna do aluno, que, no nosso caso, é a língua portuguesa. Desse modo, entendemos que a relevância da tradução interlingual nos exercícios analisados é a de auxiliar o aluno a perceber as diferenças e as semelhanças entre estruturas gramaticais do inglês e de sua própria língua, o que pode levá-lo a assimilar as estruturas da língua estrangeira mais facilmente.

### Referências

BERNABÉ, F. H. L. O uso da língua materna no ensino de língua estrangeira. In: Diálogos pertinentes. **Revista Científica de Letras**. Franca-SP: 2008, p. 243-257.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1976.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; e SELIGSON, P. **New English File Elementary Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

PEIRCE, C.S. **Collected papers**. Vol. 5. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

PACKER, L. L. B; AISSA, J. C. **Reflexões sobre o ensino de gramática em matérias didáticos de língua inglesa**. Cascavel – PR: Unioeste, 2008.

MONTEIRO, E. C.; MEDEIROS, M. A. F.; FERREIRA, M. F.; BARBOSA, V. M. S. A tradução como estratégia de ensino de língua inglesa em turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. **V Congresso Nacional de Educação**. João Pessoa: V CONEDU, 2011.

TECCHIO, I.; BITTENCOURT, M. A tradução no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. In: **Revista Magistro**. V. 2. Nº 1. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas da Unigranrio. Florianópolis: 2011.

TÍLIO, R. **Voices Plus 1**. São Paulo: Richmond, 2016.

## **Sobre o autor**

### **Francisco Elton Martins de Souza**

eltonuece@gmail.com

Graduado em Letras - Língua Portuguesa/Licenciatura (presencial) e especialista em Literatura e Formação do Leitor pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc), em Quixadá. Graduado em Letras - Inglês/Licenciatura (presencial, no Centro de Humanidades - CH), Mestre e Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente é estudante da Casa de Cultura Francesa (CCF) da UFC e Professor de Inglês do Instituto Poliglota de Línguas e Culturas (IP) e do Cultural Norte-Americano (CNA), sede Aldeota-Cocó.

